

1) O período compreendido entre 1940 e 1980, no Brasil, contém um governo democrático compreendido entre dois ditadores: o de Getúlio Vargas (entre 1937-45) e a militar (entre 1964-85). Entender os movimentos sociais do campo passa por compreender as dinâmicas políticas e econômicas desses dois períodos.

O governo Vargas, apesar das avanços na legislação trabalhista, não foi capaz de levar esses ganhos ao campo que, dada a necessidade criada pela 2ª guerra mundial, exporia para outros países - caso da borrocha-morte. Ou seja: a matriz econômica brasileira - a exportação de commodities - não sofreu nenhum questionamento à sua estrutura de produção.

Os anos seguintes, com a República Olmaçática de 1945-1964, não mudaram essa estrutura, apesar do aumento significativo da indústria e o crescimento urbano acelerado. O PSD, partido criado no final do período Vargas, irá conjugar os interesses ~~sócio~~ ruralistas.

José Murilo de Carvalho, em livro intitulado "Ciudadanía no Brasil", se ~~aproxima~~ apropria do esquema do pensador inglês T. H. Marshall para conceituar cidadania. Esta será composta por três tipos de direitos: civis, políticos e sociais.

Esse referencial teórico nos ajuda a pensar as condições que levaram a eclosão de movimentos sociais no período pós-Vargas. De acordo com José Murilo, os períodos de participação política (e, portanto, de pleitos direitos políticos), no Brasil, só se mo-

- des por intensos reivindicações sociais que geram reações autoritárias. Assim estaria o dilema do Brasil: enquanto exercícios de direito político, os direitos sociais reivindicados por movimentos populares seriam negados; enquanto daídia de governos autoritários, os direitos sociais garantiriam certo silenciamento dos massos.

A manutenção da estrutura econômica agrária juntamente com a abertura política pós-Vargas, aliada aos mudanças culturais provocadas pela cultura de massas e pelos lutas ideológicas da Guerra Fria, levaram ao campo questionamentos que incentivaram a organização dos trabalhadores. As ligações campesinas de Francisco Júlio no nordeste brasileiro são características de que foi citado anteriormente: a organização em instituições (políticas em sua maioria) para reivindicar direitos sociais. De um espaço que historicamente foi esquecido pelo governo brasileiro.

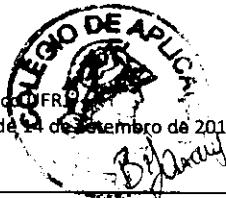
O período Jânio Quadro/João Goulart conheceu um aprofundamento desse processo, com destaque para, além das ligações campesinas, as atuações de Paulo Freire junto a populações rurais em programas de alfabetização de adultos. O golpe e governo militar põe um fim a isso, impedindo a reivindicação de direitos tanto no campo quanto na cidade, reforçando a estrutura social vigente no campo. Os anos finais do período, no final da década de 70, vemos reconhecer um novo momento no luto no campo, com o surgimento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

Assim, o que essas breves exposições buscam mostrar foi a continuidade entre o período democártilo e os pensamentos autoritários em relação às condições do campo. É que o agito provocado pelos movimentos sociais da década de 1960 gerou uma resposta autoritária. Dinâmica que corresponde ao dilema posto por José Murilo de Carvalho apresentado anteriormente: quando há um uso dos direitos políticos para reivindicação de direitos sociais, há uma contraresposta autoritária.

2) Ao analisar os relações dentro do Império ultramarino português entre os séculos XVI e XVIII deve-se ter em mente o tipo de Estado que foi formado em Portugal no período. Como analisado por Antônio Espanha, a força portuguesa montava uma velha de necessidade com os nobres que tornam problemática o uso do termo absolutista (como defendido por Perry Anderson).

A monarquia portuguesa depedia dos seus nobres para exercer e ocupar suas possessões ultramarinos ao mesmo tempo que era incapaz de exercer um poder de fato centralizado. É importante salientar isso para enfatizar a diferença dos distintos regiões do Império ultramarino português. As relações com a parte oriental do Império (com destaque para Goa e Macau) são diferentes da dinâmica empacotada no mundo atlântico.

Esses espaços distintos e com dinâmicas internas próprias eram interligados pela



dinâmica comercial que, em últimas instâncias, busca atender os interesses metropolitano e suas tentativas de inserir no economia europeia do período.

No caso do mundo atlântico, a ocupação através de fábricas na África fez com que Portugal tivesse acesso a produtos ricos. No entanto, para a dinâmica comercial imperial, o mais importante produto foi o escravo. Para entender isso, é necessário entender as ligações da dinâmica comercial imperial com o capitalismo.

A exploração do comércio de escravos africanos se intensificou na segunda metade do século XVI, com a proibição da escravidão dos índios. Esse escravo era necessário para atender as demandas de mão de obra da produção de açúcar, que seguiam o modelo que explorava com mão-de-obra em atividade intensa.

Essa sempre constante e necessária demanda de escravos levou a um desequilíbrio do comércio de escravos praticado em África. Os portugueses se aproveitaram de um fortalecimento do comércio na região e com o seu aumento de demanda gerou maiores conflitos e práticas escravistas em África.

Ou seja: a produção de açúcar em um modelo capitalista modificou a própria dinâmica comercial e cultura de diversas regiões africanas que viram seus conflitos tribais aumentarem para atender a demanda de escravos de Portugal. Criou-se

um mercado imperial que incentivava e modificava os dinâmicos regionais.

Portanto, o mundo ultramarino português era interligado por um mercado comum que visava, no geral, a atender os demandas da metrópole. O período da União Ibérica (XVI-XVII) irá alterar parte dessa dinâmica, primeiramente a do lado oriental do Império. Isso reforçará os dinâmicos internos da parte ocidental, entre a América Portuguesa e as possessões portuguesas em África.

3) O período entre 1945 e 1969 é rico em imagens. Uma das formas de estudar cultura e movimentos sociais desse período é através do estudo das imagens produzidas nesse período. Pelo menos duas formas são bastante profícias: cinema e fotografia.

O cinema é interessante pelo passível paralelo com a indústria cultural: a importação de modelos norte-americanos e a divulgação de omnicomway-of-life. Os filmes do produtora Atlântida dão abertura para uma série de observações: os padrões de beleza; o gênero musical; os tempos. Compõe-se com filmes mais preocupados com a realidade social como "Rio 40 Gatos", "Rio Zona Norte" e "50 Vezes Frente".

A imagem do cinema, imagem em movimento, permite trabalhar as intenções do autor e os símbolos que aparecem na tela, relacionando-os com o período. A fotografia, por outro lado, apesar de ser